

# O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação só é responsavel pelas seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverãõ vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a diantados; e por 6 meses sómente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignante terão gratis 8 lin. por mez, as mais serão pagos a 60 rs cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.

## O ARARIPE.

### NOTICIAS.

Temos datas da Capital, que alcançaõ até 24 de março.

S. Exc o Sr. Paes Barreto tinha entregado as redeas do governo ao Sr. Commendador Joaquim Mendes e havia embarcado para a Corte, a tomar assento na Camara quatrienal, como deputado pelo circulo do Limoeiro.

Embarcaraõ tambem os deputados Dr. Miguel, Padre Pinto e Pompeo, e o pretendente Dr. Jaguaribe.

Disem que o Sr. Paes Barreto não voltará á presidencia do Ceará, desgostoso, como ia, de seus amigos. Si S. Exc. na verdade está possuido de desgostos para com os seus, não sabemos de quem levará saudades, pois, segundo seus actos, acreditamos que maiores desgostos nutria pelos adversarios, com quem não despendeo ceitil de favores e a quem mesmo muitas vezes deixou a mercê e misericordia dos mandões da provincia.

O Sr. Abilio, chefe de policia da provincia voltou de sua commissão à comarca do Sobral. Não se sabe ainda como procedeo nas questões, de que foi conhecer; apenas se sabe que pronunciou em crime de morte os Capadores. Foi um acto de justiça, cujo merito ja ficou comprometido pela insolita recusa da queixa, que lhe apresentaraõ os offendidos. Na nossa opiniaõ nada podia deslustrar mais a syndicancia do Sr. Abilio: elle deixou passar um pessimo precedente, dando o exemplo de que não tem a parte offendida direito de authoria, sinaõ quando lhe a quer dar a auctoridade.

E sobre que bases assentará esta jurisprudencia, que rouba os criminosos á persiguiçaõ legal dos parentes das victimas?

Até mais isto quererá o governo para si?

Hoje em quasi todos os crimes ja tem a justiça ( e a policia na nossa terra é a justiça ) o *ex officio*; agora vae tambem nullificando o direito de queixa: em breve absorverá tudo.

Si este modo de centralisar é um systema do governo, como pensamos, elle produsirá um effeito negativo. Quanto tiver engulido todas as intuições, restará uma naçaõ de 10 milhões, para faser as vomitar.

Tambem disem-nos que S. S. não podéra reparar a injustiça de seo predecessor no processo Landim, hesitando entre a justiça, que assiste a viuva

recorrente, e a delicadesa, com que intende dever tratar ao Sr. Pereira da Cunha! Os authos foraõ remettidos à Relaçãõ intactos, sem que se lhes juntasse a mais simples observaçaõ: S. S. não pode formar um juizo! Pois a justiça, que tem olhos de lince, não vio nada nestes authos? Não o podemos crer, ou vio culpa ou innocencia; o mais foi hesitaçaõ, foi fraquesa.

Foi nomeado Major commandante do corpo policial o Capitão M. Moreira da Rocha, em substituiçaõ do Sr. Major Lucas Torres, que seguiu para a Bahia a reunir-se a seo corpo.

### MILAGRES.

Realisaraõ-se nossas previsões quanto a inesperada reuniaõ do jury de Milagres. O Sr. Cunha conseguiu livrar o escravo de seo amigo e o famoso Cutia, guarda-costas de seus parentes.

Os amigos do Crato e Barbalha, que grandes arranjos tem a faser, obtiverãõ que o conspicuo magistrado fisesse extensivos a esses termos os beneficios de suas chicanas. Funcionará tambem nesta cidade e alli o Tribunal do jury, para vergonha desta terra, sob sua presidencia; e bellas cousas teremos a admirar. Até quando pesará sobre nós a interinidade do Sr. Cunha? Até quando quererá elle afrontar a opiniaõ, faser-se, do juiz, o protector dos assassinos e o flagello dos que reputa seus adversarios.

Metta em nota o historiador: em 1857 inda houve no Crato um *Cunha*, que occupou o lugar de Juiz de direito.

Com quanto não seja a redaçãõ responsavel pelos erros de orthographia e grammatica, em que abundaõ certos communicados, que lhe são dirigidos; está todavia de animo a não faser transcrever nas columnas deste jornal escripto algum, que não venha, quando menos, com certa correcçaõ; tanto porque lhe é sumamente pesado corrigir certos escriptos, como porque não deve alterar o pensamento, em que são elles concebidos. Assim pois pede o maior esmero a quem tiver a necessidade de se servir de suas columnas.

### ESTATISTICA.

Freguesia de Milagres.

De Janeiro a Março.

Baptisados	= Machos	— — — —	76
	Femeas 56	= Total	— — 132
Obitos	= Machos	— — — —	25
	Femeas 20	= Total	— — 45
Casamentos	— — — —	— — — —	37

## A PEDIDO.

Calgula fes Consul a seo cavallo.

Alexandre grande amava tanto o seo Bucephalo, que, por tumulo, edificou lhe uma Cidade.

Muitos povos antigos adoravaõ seos bixos; o que inda muito mais era.

Luis 15 tanto queria a seo gato, que deixava os negocios a mercê de seos conselheiros, para se occupar em afagal-o.

Lafayette, de quem tanto gostamos, tinha a maior predilecção pelo seo cavallo branco.

Bernardin de Saint Pierre illustrou com a mais bella pagina *Fidelle*, um ção, que imaginou.

Tambem no Crato muita gente gosta do Sr. Manoel de Jesus da Conceição Cunha. \* \* \*

## NOTICIAS LOCAES.

São más as noticias de chuvas, que temos dos certões té o principio do mez. Em compensação temos soffrido o inverno mais longo e mais rigoroso, de que ha noticia a vinte a esta parte. As colheitas estão todas ou quasi todas perdidas e o solo por tal modo humedecido, que não pequeno prejuizo tem causado às vias de transito publico, muitas das quaes estão irreparavelmente perdidas, e mais ainda pela incuria das municipalidades.

Tendo-nos sido indereçado o communicado infra, retardãmos sua publicação, querendo ver, si seo author o redusia em proporção a nossas columnas e si mesmo dava outra forma a seo escripto; mas, insistindo elle, e talvez acreditando que por interesse de outras pessoas, nos negavamos a fasel-o apparecer; aqui o transcrevemos intregalmente, suppondo assim, satisfazel-o. R. R.

## COMMUNICADOS.

*A expressão pura e simples.*

Se é somente a vós da verdade, que todo o homem de bem deve prestar á sua attenção, é sem duvida que todo aquelle, que a desattende, se envillece a si mesmo; e destruindo dest'arte a sua propria fé, perde a honra, e a estima publica, que elle não sabe apreciar. Oh! Estranha miseria da essencia humana! que fizes que os homens não habitem juntos, e que vivão em uma dependência de intolleraveis vicios, e desmesurado lisonja! e nem tepêsa que elles percão por todos os tempos de uã incredita duração o Astro luminoso, que todos os homens nascerão, para ve-lo, e respeita-lo. He pois assim que este martirio, que d'esd' o nascimento do mundo habitado a Historia nos tem avisado seus successos fataes, tem n'esta epocha a tormentado de apiedadamente o genero humano, e que não attendendo a verossimilhança dos factos, e alheio de tudo que não tem relação com a imparcialidade, e ovoto condgino da Associssam Civil, procura eugenosamente o beneplacito jornalístico de uã Typographia, que Deos sabe quanto lhe custa uã redacção, que a par de tantas historias, tantos documentos, e tantos improvisos, não pode resistir a obrigaçam, que tem de consumir o sacrificio. Agora porem que os Martires nem sempre havião gemer entre os braços da impia facção do martirio, sem que dessem ao respeitavel Publico, pelo distincto jornal do *Araripe* uã satisfação analago aos tormentos, que sobre elles pesão, desprendendo o voto simples da propria lingoagem da verdade succedem para que mereção da mesma maneira o apoio da imprensa em defesa de seos Direitos, e dos seus concidadaõs, como outros o tem

merecido para corrupção da epocha, e dos costumes.

Assim seja. Com quanto que os Oradores inventassem o nome de hyperbole, e os Philosophos o de systema para poderem espalhar sem censura os seus paradoxos, certo povo d'este Mundo inventa trapaças, e maquina façanhas para espalhar mentiras entre os filhos dos homens. *Diminutæ sunt veritates a filiis hominum.* Era este povo, que não sabemos quem seja, levantando sua vós cor vinacea contra a reputaçam de u Subdelegado, do Termo de Milagres, bem conhecido por elle ser o sr. Manoel Furtado Rosado, como duvidou seu nome, para ser responsabilisado? pois quem não temeo que os corpos infectos, que forão os despejos do Diluvio Universal, lhe fisessem uã digestão pôco favoravel, temêo em diser seu nome ficasse sem bizzo para tragar as carnes immundas, que outro tempo lhe servirão de alimento? os apuros da decencia, e honestidade, que felicitão esse integerrimo Subdelegado, não consentindo que elle preste ao respeitavel Publico, se não o mais attencioso culto, faz que passe o assumpto mais importante, á que é destinado u bizzo tão mordás, e virulento. Oh! Tempora! Oh! Mores! Assim como disia Cicerone em as idades antigas. Sabe-se bem que esta grei decantada, e zellosa da carnificina (carnificina) não tende, se não para os destroços da existencia Universal. E como descançará em fazer victimas?

Eis aqui o alvo mais cathgorico na pessoa do sr. Manoel Furtado Rosado, por ser hoje o onus, que elle carrega o objecto, que mais concorre para as suas depredacções. No numero 80 de um Illustre jornal de 31 de Janeiro do anno p. p. dá gosto o canto do passaro, que primeiro voou do Athlantivo para observar os campos, significando que Gonçalo de Castro, criminoso de morte, da Santa Pas, passeiando a vista e face gosava o Subdelegado de qual parte (fallando methaphoricamente) com esta conversava, e relacionava-se, sem que lhe fisesse sentir a execução da Lei. Ora é isto um dissimulado embuste, uã falta de caracter em desabono da verdade, e um proposito só cogitado para menoscabar a Illustração de uã authoridade, que por todas as suas jurisdicções tem feito conhecer o seu criterio, e o desempenho de suas administrações Policiães. Fique o Publico entendido que este Subdelegado, de que tracta o certo povo da grefaçanhosa, que lhe devota o odio, e a carneficina, não é digno de entreter relações, se não com pessoas, que não alterem a sua posição actual, e não com um criminoso, em quem não cabe em rasão de sua justiça a ideia da mais pequena protecção: é isto em fim uã vós vaga de todo o raciocinio, que este povo de affecto quer diffundir pela fama publica, e que ja mais a poderá contestar, e a quem o sr. Manoel Furtado Rosado, convida para o prelio, sem receiar que em nenhum dos seos contextos seja affrontado por uma façam odioso, e malefica, que sò nas armas, com investem, para a presa, é a sua vantagem. Ainda se vêem os extremos voas d'essa inçansavel corruptella chegar à metta, d'onde podem desprender a voz inimiga, e traidora, que o sr. Manoel Furtado Rosado tem por uso mandar notificar sodados, no Bority-grande sob pretexto do serviço Publico, e engaja-los no serviço de suas agriculturas. He isto com effeito, Sr, não saber estimar a palavra da verdade, não temer, e respeitar os Juizos de Deos! . . . O digno Subdelegado torna ach mar a voz corrupta para contestar seus factos, e não receia que o publico ochame a responsabilidade d'elles. He uã verdade que elle tao também trabalha com pessoas livres; porem pa-

gas com o seu dinheiro, e nunca foi arrastado a juizo por que fustasse com o jornal a nenhum dos que lhe trabalham, e mesmo por objectos, que lhe não pertencião, para serem julgados a porta dos Juizes de Paz, em audiencia publica, e passar pela vergonha de os ver restituídos ao poder do seu legitimo possuidor. Tambem é digno de intelligencia do publico ser falsa a fama de uã pessoa, que aqui impõe respeito ter solto um recruta preso, dando isto lugar a outra de igual sexo, soltar outro preso, por se considerar de igual poder. Vamos agora analisar os dous casos vertentes.

Entenda o publico que aquella possoa, que se dis impõe respeito, cabindo em poder do recrutamento um seo morador, e Cunhado de um seu vaqueiro, cujos costumes, e morigera conducta não só o eximiao do serviço de Exercitos; mas tambem duas irmães solteiras, que em sua companhia vivem em pudicia, e honestidade, escrevera n'este sentido ao Subdelegado que aquelle preso trabalhando para sustentar duas irmães solteiras, que tinha á seu cargo, e sendo de uã conducta regular, elle Subdelegado consultasse, se devia ser desaffectedo ao recrutamento o que o Subdelegado, passando à examinar, e achando que por taes motivos devia o preso ser dispensado do recrutamento mandou emb'ora; e esta possoa que se dis lhe parecer igual poder, por ser do mesmo sexo, deo um rasgo na philantropia da maneira seguinte. Prendendo o seu Marido, que então estava authorisado das intendencias de Inspector, para faser o recrutamento, um recruta, e o renouendo áquella Subdelegacia, e este sendo devolvido pelo dicto Subdelegado á Delegacia d'este Termo, e expedindo ordem ao mesmo Inspector, em cuja casa havia passar o preso, então escolado, para ser ali a dicta escolta por elle reformada, e seguir o recruta á seu competente destino. Qual o resultado das ordens do Subdelegado ao famigerado Inspector? Desatar-lhe as cordas a mulher do sexo, de acordão com seu marido, por ter o preso pedido a sua protecção. Oh! escandalo sem par! Se este Subdelegado tendo ja respondido por uã carta a este Inspector, que não podia soltar o recruta, por quem elle intercedia, como lhe seria dado o poder de assim abstruir, e lacerar a accão da justiça? e diser ao Commandante da escola que não hesitasse, por quanto que era elle Inspector, Compadre do Delegado do Termo! . . . Este caso não appareceo agora por um phenomeno, outros que rivalisào com estes hão sido praticados, e que com toda a minha prudencia aguardo, para o primeiro encontro jornalístico.

Conté 9 ue Março de 1857. \* \*

Milagres 29 de Março de 1857.

Aqui os Srs. boticarios estaõ persuadidos de que todas as correspondencias que publica o *Ara-ripe* relativamente aos negocios desta Villa saõ denegadas por mim e pelo meo compadre o Sr. Duetis. Os Srs. boticarios inganaõ-se completamente. Tambem seraõ minhas ou d'elle as que veem firmadas por seus proprios authores?

Pensava que só em Sobral haviaõ capadores; tambem os ha em Missaõ-velha, Jardim e finalmente em Milagres. Felizmente os deste ultimo saõ apenas in voce; pois que alardeião de que a quem o fiser objecto de suas correspondencias haõ de arrancar, os bigodes, chamar a responsabilidade e até castrar-o! E' torpe maneira de se querer salvar das censuras publicas, que concita!

Agora tivemos um jubileo judicial; não ficou criminoso algum em Milagres que se não innocentasse; e, o que mais é, vieraõ voluntariamente. Era

a bagatella de septa a oito criminosos de morte, ferimentos, responsabilidades etc. Todos foraõ absolvidos. Apenas foraõ condemnados José Ferreira, porque não teve um padrinho boticario, e João Ronca, porque, em vez de dar, apañhou.

Em 1855 apresentou-se no juri Cosme, escravo de Manoel Joaquim de Sant' Anna, criminoso de morte: soffreo mil agoites.

Em 1856 apresentou Malaquias, escravo de meo cunhado, criminoso tambem de morte: soffreo oitocentos agoites. A todos assistia o Delegado, e deixavaõ de dar-se, quando este não vinha assistir. Agora porem, apresentou-se Francisco, escravo do Sr. João Furtado Leite, accusado tambem do crime de morte: nada soffreo! E, o que era mais ingrçado, elle e outros, apenas absolvidos, da casa do juri seguirão immediatamente para as suas, sem transitarem pela prisão, em quanto se lhes dava baixa na culpa etc.

Me ia esquecendo do author. O carcereiro Joaquim Moreira deve ter ficado bem zangado pela malviciação do negro, que p'vou-o de receber outros 12\$, como percebeo de meo cunhado, a que o pediu 50\$, disia elle para não puxar pelo braço, deixando, á rogos, por aquella quantia, que à minha vista e em minha salta recebeo.

E como não seria assim?

Os juizes de facto foraõ de antemaõ esculhidos, para preencher este triste papel.

O Padre J. A. Castriciano L.

Resposta de David Matheos a seu Compadre Aniceto Tabosa.

Sitio do Recreio 6 de Abril de 1857.

Compadre do coração

Recebi sua cartinha,

A qual me deixou sciente,

Que inua amizade me tinha:

Vou nesta, como passo, responder-lhe,

E o pouco q' entender tambem diser-lhe.

Sinto que o nosso *Trus-trus*

Tenha o medo apoquentado,

Que deuse as gambias, temendo

De ser do *Cunha* acunhado:

Pobre tolo, Compadre, este rapaz

Não sabe distinguir bem o que faz;

Pois o *Cunha* hade querer

Meter a maõ no cumbuco?

Elle não sabe que tem

Em sua frente o Nabuco?

Que Ministro sezudo esclarecido,

Não sofre taõ atõs crime impunido

Compadre diga a *Trus-trus*,

Tome sua posiçãõ,

Que me escreva, e noticia

O que fez o *Conceigãõ*

Do Juri na sessaõ, que presidio,

Que crimes absolvo, quantos punio,

E Você não mais esqueça

Da progenie do *Gonçallo*,

Que sempre, e quando puder,

Val-os tomando a cavallo;

Seos feitos vá cantando em prosa, e

Que sejõ conhecidos no universo,

Tambem me diga, se sabe,

A razão da preferencia,

Que, em favor do *Cunha* deo,

Ao Sant' Anna a Presidencia,

Sendo este saquarema taõ constante;

Morando aquelle taõ d'aqui distante.

Qual a luz do candieiro,

Quê salta o ultimo adeos,  
Ora murmura, ora brilha,  
Como as estrellas dos céos

Até que a mariposa enamorada,  
Perdendo nella a vida, éi-la apagada.

Tal meu Compadro a botica  
Entre as convulsões da morte,  
Quanto mais pença firmar-se,  
Tanto mais lhe foge o norte;

Ora acusa o Ministro de traç.õ,  
O tr'ora a Presidencia d' inaç.õ:

Qual perilampo, a botica  
Brilhava na escuridade,  
Eis surge o Sol n'orizonte  
Descobre-lhe a opacidade;

Qual inglorio planeta segue o trilho,  
Nas trevas procurando alear seu brilho:

Qual fantasma em alta noite,  
Falando ao fraco mortal,  
Derige-lhe imprecações,  
Sem mais ter resposta igual;

Tal ao Sol a botica, muda ouvindo,  
Naõ troca huma palavra, e vai seguindo;

Mis o Sol, que a negra nuvem  
De seu passado esclarece,  
Vai duplicando o calor,  
Quanto a botica languce;

Qual dos cáos surge a lus, espanca as trevas,  
Tal ver.õ entre nós nações coévas.

Nada ressumbra da Corte,  
Tudo jaz em calmaria,  
Grandes cousas, nos parece,  
Dairaõ a lus do dia:

A farsçaõ cahirá, qual tem cahido,  
Quantas a sã rasãõ tem destruido.

No Aracati o Caminha,  
Pretendendo a eleição,  
Taes cousas fez, que lhe deraõ,  
Hum assento na prisãõ:

E tambem, por seos feitos, o Raimundo  
Foi mandado habitar o fim do mundo:

No Sobral o chefe Abilio  
Mostrou character sezudo,  
A Justiça anniquilada.

Achou nelle um forte escudo:

Processou, perseguio, poz na prisãõ

A quem em culpa achou, sem distincão.

Adeos Compadre, eu desejo  
Sua saude e venturas,  
Deos lhe dê por annos mil  
Dinheiro, paz, e gordura:

Naõ esqueça d' ao Trus-trus aconselhar  
Prudencia, fortaleza, e bom obrar.

*David Matheos.*

Roga-se aos Srs. Ribeiro de Aguiar, e Padre Lima verde, que se dignem declarar a quantidade de pedras do S. S. de que se serviraõ, por ordem de quem, e a quem pagaraõ. Tambem se roga ao Sr. José Francisco Pereira Maia a mesma declaração do numero das reses do S. S., que sua senhoria deu em pagamento na fazenda Cana brava ao Sr. Moraes de Pernambuco, e do numero das que existem em que lugar.

Crato 13 de Abril de 1857.

Um da Irmandade do S. S.

O BOM HOMEM RICARDO.

( Continuação do numero 89. )

A demasiada confiança nos outros é a ruina de muita gente. Os cuidados que toma cada um em si mes-

mo, saõ sempre proveitosos: porque o saber é util para o homem estudioso, e as riquezas para o homem vigilante, assim como o poder para a coragem, e o ceo para a virtude. Se quereis ter um servo fiel e amigo, servi-vos a vós mesmos dizia o bom homem Ricardo. Elle aconselhava tambem o cuidado e a circunspecção, até nos objectos de menor importancia, porque muitas vezes acontece que um leve descuido produz um grande damno.

3. „ Basta o que vos tenho dito, meus amigos á cerca do trabalho e attençaõ, que se deve dar aos proprios negocios; mas alem disso, é preciso tambem ter economia para segurar-mos o fructo do nosso trabalho. Se um homem naõ sabe poupar á medida que elle ganha, vem a morrer sem real depois de haver passado toda a sua vida em continua fadiga. Quanto mais gorda é a cosinha mais magro é o testamento, diz o bom homem Ricardo. Muitos cabedaes se dissipam apenas se adquirem, desde que as mulhieres deixaraõ a roça e a meia pela mesa do chá, e os homens o machado e o marte-lo pelo ponche. Para ser rico naõ basta aprender como se adquire, mas é preciso alem disso saber poupar e conservar. Se as Indias naõ enriqueceraõ os Hespanhoes é porque as suas despesas foraõ mais fortes do que os seos lucros. (1)

Renunciai portanto ás vossas loucuras despendiosas, e tereis menos que vos queixar da dureza dos tempos, do peso dos impostos, e dos encargos das familias. Porque, como diz o bom homem Ricardo, o vinho, as mulhieres, o jogo, e a mã fé diminuem os briveres, e augmentaõ as necessidades. Custa mais sustentar um vicio do que educar dous filhos. Vos pensaes talvez que um pouco de chá, um prato de mais, e algum vestido, ou uma partida de divertimento, uma ou outra vez, naõ podem ser de grande consequencia; mas lembrai-vos do que diz o bom homem Ricardo: um pouco repetido faz muito. A cautela-vos das pequenas despesas (1) Basta um leve rombo para faser soçobrar um navio. A mesa lauta muitas vezes conduz á pobreza. Os loucos daõ os banquetes, e os sabios os aceitaõ.

Eis vos ahi todos juntos para uma venda de vães curiosidades, e custosas ninharias. A isso chamaes bens, porem senaõ tomães cautellas haõ de converter-se em verdadeiros males. Talvez espereis comprar barato, porque muitas cousas seraõ vendidas por muito menos do que custaraõ; mas senaõ tiveres verdadeira necessidade d'ellas sempre comprareis caro: porque, diz o bom homem Ricardo: se hoje cobras o superfluo á manhã terás de vender o necessario. Quando se offerece a vender um objecto com apparencia de barato entaõ é preciso reflexaõ, porque a baratesa pode ser enganosa, ou pode cansar-vos mais damno do que proveito nas circumstancias em que vos achais. Eu lembro-me que o bom homem diz em outro lugar: tenho visto muita gente arruinada por faser compras baratas. He loucura empregar o seo dinheiro para comprar um arrependimento. Todavia é uma loucura que se commette todos os dias nos mercados por naõ se recordar o que diz o bom homem Ricardo. Os sabios, diz elle, aprendem nas desgraças alheias; os insensatos raras vezes aprendem na propria desgraça:

Felix quem faciunt aliena pericula cautum.

( Continua. )

Imp. Jesuino Briseno da Silva.